

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

ATLETISMO: Residência Pedagógica e um relato da experiência em uma escola municipal de São Luís¹

MARTINS, Naiara dos Santos²

FERREIRA, Carlos Bernard dos Santos³

SANTOS, Layene Maria Coelho⁴

SOUSA, Daniel Costa de⁵

COSTA, Marcos Sá Neves da⁶

BARBOSA, Ludmila Veras⁷

SÁ, Selma Regina Santos⁸

VIANA, Raimundo Nonato Assunção⁹

INTRODUÇÃO

A prática de Atletismo está presente na história da humanidade nos primeiros registros encontrados, mesmo que como prática de sobrevivência, e de acordo com Marques e Iora (2009 p.106) “desde a antiguidade, caminhar, correr, saltar e lançar são movimentos naturais [...] inatos do ser humano”. Não por acaso, a modalidade é considerada precursora de todas as outras. Segundo a Confederação Brasileira de Atletismo (2020), este é chamado de esporte-base, pois sua prática corresponde aos movimentos naturais do homem. Vago (1996 p. 8) afirma que “a transposição didática do esporte, isto é, a passagem de sua condição de saber erudito para a condição de saber ensinado na escola, pressupõe, então, a sua transformação em

¹ Este trabalho é fruto das experiências vivenciadas no Programa Residência Pedagógica da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), na área de Licenciatura em Educação Física no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, com apoio da CAPES.

² Licencianda em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Educação Física no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: naiaramartins002@gmail.com.

³ Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Educação Física no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: cbernard929305@gmail.com.

⁴ Licencianda em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Educação Física no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: layene.coelho@discente.ufma.br.

⁵ Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Educação Física no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: daniel.sousa1@discente.ufma.br.

⁶ Licenciando em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Educação Física no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: msn.costa@discente.ufma.br.

⁷ Licencianda em Educação Física pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), sob o subprojeto de Educação Física no Centro de Ciências Biológicas e da Saúde; E-mail: ludmilaverasbb@gmail.com.

⁸ Professora Ma que atua como docente preceptora no subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Dom Delgado; E-mail: selmaregsa@gmail.com.

⁹ Professor Dr que atua como docente Orientador de área no subprojeto de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Dom Delgado; E-mail: viana.raimundo@ufma.br.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

um objeto de ensino”. O mesmo autor defende ainda que este esporte busca adaptações de acordo com a realidade encontrada na escola, a fim de que os escolares possam ter vivências que os aproximem da modalidade ali transformada em objeto de ensino. Segundo Silva *et al* (2015), além das dificuldades inerentes à prática, a falta de infraestrutura dificulta não só o ensino do atletismo, mas, também dos demais conteúdos, por conta da precariedade das instalações escolares. No entanto, é importante frisar que tais limitações não devem ser impedimentos para ofertar o máximo possível de vivências corporais para os alunos, o que neste contexto mostra-se como excelente possibilidade para consolidação das práticas no Programa Residência Pedagógica (PRP), que tem por objetivo possibilitar o aperfeiçoamento da formação prática de licenciandos, promovendo imersão e estabelecendo responsabilidade na formação destes nas redes de ensino e IES (CAPES, 2018).

Assim, este trabalho se justifica de modo que ao entender-se a importância do ensino do atletismo no ambiente escolar, por meio da Educação Física e da Residência Pedagógica, não há referencial bibliográfico que trata do conteúdo em escolas da rede municipal de São Luís. Tendo em vista isso, o objetivo do trabalho é trazer a síntese das experiências com este conteúdo, sendo os sujeitos deste relato integrantes do subprojeto Educação Física da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), estudantes de uma escola municipal de São Luís e a professora preceptora da referida escola.

METODOLOGIA

De caráter qualitativo do tipo relato de experiência, este trabalho sintetiza a vivência do subprojeto Educação Física do PRP da UFMA, em turmas dos anos finais da Unidade de Educação Básica Ministro Mário Andreazza no município de São Luís-MA. A experiência contou com seis residentes, preceptora e seis turmas dos anos finais do Ensino Fundamental. Este trabalho relata os desdobramentos que ocorreram nas fases de explanação teórica e vivência prática do Atletismo, com atividades que ocorreram de forma presencial. Conteúdo e metodologias foram previamente discutidos entre os residentes e a preceptora por meio de reuniões de planejamento. Por fim, o período experienciado compreendia duas aulas teóricas e quatro práticas em cada turma e houve ainda o ensalamento de cada bolsista.

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

Para o momento teórico, foram utilizados os recursos de multimídia da escola (projeter e caixa de som). A explanação aconteceu por meio de slides com textos, vídeos, imagens e ilustrações. Buscou-se a metodologia de aulas expositivas, estruturadas em três momentos: 1) Diagnóstico do nível de conhecimento dos alunos, sendo as respostas registradas para posterior apreciação; 2) Desenvolvimento dos principais elementos do atletismo (aspectos históricos, modalidades, provas, curiosidades, recordes) e, por fim, 3) Discussão livre, utilizando as respostas dos alunos, registradas no início da aula, sobre suas concepções do tema, comparando com as concepções após a possível apreensão do conteúdo. É importante demarcar que este último não foi possível em todas as turmas, visto a limitação de tempo. Porém, em todas as oportunidades no decorrer das explicações foi pontuado e estimulado nos estudantes a busca pelo esclarecimento de eventuais dúvidas, ficando aberto o espaço para elucidações, comentários e demais interações referentes ao conteúdo.

O planejamento para as aulas práticas foi realizado de modo a abordar jogos e brincadeiras de corrida, saltos e arremessos de forma adaptada. A escola não possuía materiais específicos para as modalidades, tais como, colchões, sarrafos, varas e implementos arremessáveis. Foi feito o uso de elásticos, giz para marcação no chão, bambolês, cones e uma bola de goalball. Com estes materiais o conteúdo foi abordado em circuitos e exercícios que remetiam às modalidades do esporte. Durante três semanas a sequência de atividades compreendeu primeiro as corridas, depois os arremessos e lançamentos, e por fim os saltos.

Nas aulas que ocorreram fora de sala, utilizou-se jogos e brincadeiras como metodologia para o ensino do atletismo durante as primeiras práticas, priorizando o lúdico, sem a desvinculação de algumas das principais características do esporte, como as marcas (altura e distância) e os tempos, sendo utilizados um cronômetro e uma fita métrica. Os registros eram feitos individual e/ou coletivamente, a depender do tipo de atividade realizada. Destaca-se que as atividades coletivas não diziam respeito somente às provas de revezamento do atletismo, porém, durante esses momentos era ressaltado a importância do trabalho em equipe. Na maioria das vezes não foi possível a realização das aulas na quadra da escola devido à falta de cobertura, e conseqüentemente, alta incidência solar no local e vulnerabilidade às chuvas. As atividades foram vivenciadas no pátio do refeitório, que é um

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

espaço alternativo para as aulas de Educação Física. O referido também é afetado em dias chuvosos mesmo sendo coberto.

Como consolidação do conteúdo, foi realizada uma corrida de 200m em uma área de avenida próxima à escola. As inscrições da “I Corrida do Mário Andreazza” foram abertas para as turmas dos anos finais e também contou com a participação de alunos dos anos iniciais. A participação dos estudantes era facultativa. Os alunos foram divididos por ano de nascimento e desta forma houveram 5 baterias de corrida e cinco campeões e vices. Todos os demais alunos participantes ganharam medalhas de bronze.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Apesar do conteúdo de atletismo em sua parte teórica ter sido abordado de maneira rápida e sucinta, houveram alguns fatores que mudaram o planejamento dos residentes, como a pouca quantidade de aulas para ministrar todo o conteúdo e a própria interação com os estudantes em sala. Este último demandava uma grande parte do tempo de aula, entretanto, os residentes sempre buscavam a maior participação e compreensão possível dos estudantes. Levados à sala de informática da escola, esta era uma forma de maior interação professor-aluno, tirando-os do ambiente comum de sala de aula e facilitando o aprendizado através da apresentação de slides e vídeos sobre o conteúdo. O espaço sem mesas e de maior proximidade era um diferencial. A interação por parte dos estudantes foi satisfatória, e foram observados alguns aspectos como o interesse pela prática das modalidades e a descoberta do atletismo como um esporte múltiplo, superando conceitos iniciais por alguns estudantes como “somente correr”.

Durante algumas das atividades de corrida, foi observado que os estudantes repetidamente consultavam os residentes sobre suas marcas e tempos, além de revisitarem os tempos das outras turmas com o objetivo de superá-las, sendo isto um aspecto recorrente principalmente nos 9º anos. Tais registros por turma mostraram-se um meio de motivação e busca por melhores resultados, convertendo-se em estimulador individual e coletivo. Segundo Ginciene (2016 p.139), a fim de evitar comparação e exclusão dos menos habilidosos, normalmente os professores não realizam registro de marcas e isso priva os alunos do conhecimento de particularidades importantes do esporte. Outro ponto que o autor

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

traz é o fato de que nesses momentos o professor pode abordar a solidariedade, o respeito às regras, adversários e árbitros, além de possibilitar aos alunos conhecerem seus limites.

No que se refere à falta de espaço adequado, Sebastião e Freire (2009, p.2) afirmam que aulas em ambientes abertos como quadras e pátios, estão sujeitas às variações meteorológicas, mas isso não deve justificar o cancelamento das atividades e sim exigir um melhor planejamento. Isso foi por vezes requisitado, mas infelizmente alguns desdobramentos evidenciaram justamente a necessidade de melhor preparação para os contratempos por parte dos residentes e da preceptora. Matthiesen *et al* (2005) reforça que a falta de material adequado, falta de espaço disponível, interesse das crianças e outras “justificativas” são frágeis e não deveriam impedir o ensino do atletismo no âmbito escolar brasileiro.

A ideia da corrida tomou forma a partir da iniciativa conjunta dos residentes e preceptora, e ganhou força com o corpo docente e gestão escolar. A intenção inicial era de um percurso em pista de atletismo, a fim de proporcionar experiências baseadas no esporte, através da modalidade apresentada nas aulas teóricas. Para viabilizar o transporte dos alunos, foi realizada a tentativa de contato com alguns políticos, mas o retorno não foi positivo e o evento foi realizado em um local próximo à escola para que os alunos pudessem ir sem problemas com deslocamento ou distância. A corrida contou com efetiva participação de familiares e até mesmo ex-alunos da escola na torcida pelos competidores. Apesar do dia chuvoso, os estudantes se fizeram presentes e foi um momento de muita diversão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que a experiência desdobrou-se de maneira positiva dentro das perspectivas de abordagem do tema. Tal afirmação não se dá de modo a camuflar todas as problemáticas que envolvem a consolidação de práticas corporais da Educação Física sem os materiais e ambientes ideais, mas como forma de superar limites tecnicistas e oportunizar novos questionamentos e análises da práxis junto aos estudantes desde as aulas teóricas, ao evento de corrida. É necessário ressaltar que isso foi possível tão somente pela base de estudos e discussões recorrentes entre os discentes, preceptora e coordenador do Programa.

Por fim, fica reafirmada a importância de trabalhar metodologias que preencham as lacunas estruturais, materiais e mesmo sociais existentes entre a transferência dos conceitos

VI SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA - SEMID

PESQUISAS, INTERVENÇÕES E PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO

Universidade e escola: espaços dialógicos de investigação e socialização da produção de conhecimentos sobre formação docente

e conteúdos academicamente aprendidos, para o ensino básico em anos finais na rede municipal ludovicense. Há muito saber a ser convertido de modo a efetivar a consolidação de conceitos mesmo de uma modalidade popular como o atletismo. O PRP é esse meio facilitador para tal. Que este trabalho influencie e oriente novas produções acerca do tema.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa de Residência Pedagógica**. Disponível em:

<https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 27 abr. 2024.

Confederação Brasileira De Atletismo (Brasil). **O Atletismo**. 2020.

GINCIENE, Guy. **A história do esporte, os valores e as tecnologias da informação e comunicação no ensino do atletismo**. 2016. 237 f. Tese (Doutorado)-Curso de Desenvolvimento Humano e Tecnologias, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.

MATTHIESEN, Sara Quenzer; CALVO, Adriano Percival; SILVA, Augusto César Lima e; FAGANELLO, Flórence Rosana. Atletismo se aprende na Escola. **Motricidade**. v. 1, n.01. 2005.

MEZZAROBA, Cristiano; ROMANSINI, Leandro Augusto; PEREIRA, Elisa Leão Moreira Helena; SOUZA, Edison Roberto de. A visão dos acadêmicos de Educação Física quanto ao ensino do Atletismo na escola. **Revista Digital**. Buenos Aires. n. 93, 2006.

SEBASTIÃO, Luciane Lima; FREIRE, Elisabete dos Santos. A utilização de recursos materiais alternativos nas aulas de educação física: um estudo de caso. **Pensar a Prática**. Goiânia, v. 12, n. 3, 2009.

MARQUES, Carmen Lucia; IORA, Jacob Alfredo. Atletismo escolar: possibilidades e estratégias de objetivo, conteúdo e método em aulas de educação física. **Movimento**, v. 15, n. 2, p. 103-118, 16 fev. 2009.

SILVA, Eduardo Vinícius Mota e; GEMENTE, Florence Rosana Faganello; GINCIENE, Guy; DANIEL, Juliana Cardoso; MATTHIESEN, Sara Quenzer. Atletismo (ainda) não se aprende na escola? revisitando artigos publicados em periódicos científicos da educação física nos últimos anos. **Movimento**, v. 21, n. 4, p. 1111, 24 ago. 2015.

VAGO, Tarcísio Mauro. O "esporte na escola" e o "esporte da escola": da negação radical para uma relação de tensão permanente - um diálogo com Valter Bracht. **Movimento**, v. 3, n. 5, p. 4-17, 22 dez. 1996.

Palavras-chave: Atletismo. Residência Pedagógica. Educação Física.